

3º Seminário Ibero-americano

ARQUITETURA e DOCUMENTAÇÃO

UM NOVO OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO: preservando a memória, divulgando a cultura, através das novas mídias digitais

SILVA, ANNE CAMILA C. (1); VON SZILAGYI, EMMANUEL B. (2) MOURA FILHA, MARIA BERTHILDE B. (3); CAVALCANTI, IVAN (4).

1. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900
anne.ccs@gmail.com

2. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900
emmanuel.szilagyi@yahoo.com.br

3. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900
berthilde_ufpb@yahoo.com.br

4. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo.
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900
icavalcantifilho@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da experiência obtida com o projeto de extensão denominado “memoriajoapessoa.com.br”. Este visa possibilitar um conhecimento amplo do patrimônio da cidade de João Pessoa, atraindo pessoas interessadas em conhecer esta realidade e se somar àqueles que atentam para a preservação dos valores culturais e ambientais da capital paraibana. Pretendemos relatar os desafios de um exercício que se vale da mídia digital, a internet enquanto uma ferramenta de educação patrimonial, para popularizar e divulgar estudos que dizem respeito à história e memória da cidade, revelando de que forma os novos meios digitais podem potencializar a preservação do patrimônio, gerando documentos que salvaguardam aquilo que pode não se perpetuar, ou que nem existe mais, mas compõe o imaginário popular e suas recordações. Este trabalho vem sendo desenvolvido desde 2006 pelo Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, oferecendo a toda população interessada a possibilidade de conhecer o patrimônio construído e o contexto urbano no qual o mesmo está inserido.

Palavras-chave: patrimônio; preservação; internet; documentação; memória.

Introdução

Com o decorrer dos anos, em busca da adequação aos interesses recentes da sociedade, com o crescimento populacional e em favor de outros fatores, as cidades vão se modificando, refletindo os anseios de uma nova estrutura econômica, política e cultural. A paisagem vai se desconfigurando em meio às intervenções realizadas por agentes públicos e privados, que de forma inconsequente apagam, ou deturpam, a história de uma civilização e, em consequente, os resquícios de sua memória.

A memória [coletiva] é o que permite uma sociedade permanecer “viva”. É o reconhecimento de si e de seus feitos que norteia os rumos que serão tomados diante dos desafios da modernidade. Uma cidade que não preserva seu legado histórico-cultural sofre sem evitar certos erros e repetindo tantos outros. Faz-se necessário, então, não apenas preservar a memória, mas também resgatá-la, compreendendo que é por meio dos fatos que esta relata [bem imaterial], somando-se àquilo que a representa/ caracteriza [bem material], que poderemos reconhecer a identidade de um povo.

Ainda assim, a cidade não deve engessar-se e ser inerte diante das necessidades de seus usuários. Le Goff (1992, p. 535) enfatiza que “o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa...”. Deste modo, assumindo a responsabilidade sobre aquilo que compõe nosso patrimônio histórico e artístico, como atuar para a sua preservação?

Com o surgimento da escrita, a história passou a ser documentada e, desta forma, ganha um novo mecanismo de difusão. Neste estudo sobre educação patrimonial, pertencente à escola de arquitetura e urbanismo, consideraremos a discussão de Jacques Le Goff (1992, p. 535), que afirma que os documentos e os monumentos acumulam a função de relatar fatos, períodos e/ ou presenças, de forma que estes sejam registrados na história e memória de sua população.

Unindo documentos, monumentos e memória em um contexto de divulgação do conhecimento, em que a linguagem é acessível a todos e o entretenimento é peça fundamental, podemos ter uma metodologia eficaz para a difusão da educação patrimonial, sobre a qual discutiremos mais a seguir. Assim, a internet, uma das maiores criações do século XX, foi o espaço cibernético que proporcionou a união do ontem e do hoje, a aproximação dos lugares mais longínquos e das civilizações mais diversas. A cidade virtual

divulga a memória da cidade real, podendo ser uma ferramenta eficaz na preservação do patrimônio e na conscientização da sociedade.

Para o século XXI, podemos perceber um notável crescimento da utilização da *web* e o surgimento de novas mídias digitais para a comunicação e informação, fato demonstrado pelos números do IBOPE Média que registrou a cifra de 94,2 milhões de acessos à internet no Brasil no terceiro trimestre de 2012. Tendo em vista o largo alcance ratificado por esta estatística, intuímos a viabilidade e a importância de levar ao público, através desta ferramenta de comunicação, o conhecimento sobre o patrimônio histórico da cidade de João Pessoa – Paraíba.

Este constitui o objetivo da página eletrônica *www.memoriajoapessoa.com.br*, projeto que vigora desde o ano de 2006, tendo passado por algumas mudanças de interface, programação e conteúdo, buscando o aprimoramento a cada nova versão. O *site* está vinculado ao Projeto de Extensão – PROBEX – da Universidade Federal da Paraíba e se caracteriza como uma ferramenta de educação patrimonial, disponibilizando, de forma lúdica e participativa, informações sobre o legado arquitetônico da capital paraibana. O conteúdo da página está distribuído em onze links com suas especificidades, para que, além de informar o cidadão, possa formar sua consciência crítica acerca do patrimônio que deve ser salvaguardado perante sua importância cultural, artística e histórica.

Novos rumos para a Educação Patrimonial

Rocha e Moura (2012, p. 86) afirmam que “a Educação Patrimonial deve ser vista como fonte primária de conhecimento” e ratificam as dificuldades inerentes a esta temática, cujas deficiências partem, no Brasil, desde a educação básica e o ensino médio. Em um ambiente desfavorável, em que não se prega a devida valorização dos bens patrimoniais e, por conseguinte, não gera nos jovens o sentimento de pertencimento, cria-se uma alienação gradativa quanto a sua própria história.

Tornar tangível o conhecimento sobre a importância do Patrimônio Histórico é democratizar questões de cidadania, a fim de que o indivíduo, ao ter acesso à informação, conheça a si próprio, à sua história, à memória coletiva a qual pertence e, em consequência, sinta-se motivado a preservar aquilo que o representa.

Segundo o site do IPHAN,

Toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos, investigam pra conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma ação educativa. Quando

fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha relação com o nosso patrimônio cultural, então estamos falando de Educação Patrimonial!

Diante disto, retomemos os primeiros indícios de registro documental, com o surgimento da escrita, quando o documento escrito testemunhava a importância dos fatos (LE GOFF, 1992, p. 536). Lordello e Lacerda (2007) recordam o admirável papel desempenhado pela imprensa, que por meio dos seus artigos registrava a história, permitindo repetidas leituras. Desta forma, “a cidade passa a ser representada cotidianamente e, assim, seus acontecimentos passam a ser compreendidos por meio dessas representações escritas” (Lordello; Lacerda, 2007).

Para os dias atuais, século XXI, favorecido pela disponibilidade das novas tecnologias e sua acessibilidade, temos uma potencialização na velocidade do registro. Este também se destaca como um meio de preservar a memória numa sociedade que vislumbra os bens de consumo imediato, ou ainda, conchama a política do descartável. Diante desta nova realidade, com o surgimento da internet no século XX, a abordagem, os critérios e as realidades da educação patrimonial se ampliam e se diversificam, podendo um único espaço digital conter inúmeras vertentes de uma mesma temática.

Na cidade de João Pessoa da década de 1980, com o êxodo da população do Centro rumo aos novos bairros, inicia-se um processo de esvaziamento das áreas centrais, e conseqüente mudança de seu uso: declina o número de residências e, em contrapartida, aumentam os serviços e comércio oferecidos, estes voltados à população de baixa renda. O Centro passa a ser visto como uma área marginalizada e pouco favorável à estadia. Começa um processo de desvalorização e marginalização do espaço (SILVA *et al*, 2011).

Com o escopo de reverter a decadência das áreas centrais, no Brasil deflagra-se uma série de ações sobre os espaços de cunho patrimonial, a fim de resguardá-los e preservá-los, seguindo os discursos internacionais, como das Cartas Patrimoniais – que tinham por interesse redigir diretrizes que permitissem nortear a preservação do patrimônio histórico (VARGAS; CASTILHO, 2009, p.2). Como resultado, o Poder Público, em parceria com entidades privadas, ou até mesmo estrangeiras (para o caso da capital paraibana, citamos o Convênio Brasil Espanha, para revitalizar o Centro Histórico), desencadeia inúmeras intervenções que visam a modificar, ao poucos, não apenas a infraestrutura do centro, mas também agir diretamente sobre o patrimônio imaterial nela contido. Não nos aprofundaremos sobre esta vertente, já que o nosso enfoque é apenas demonstrar a importância e a necessidade de novos métodos de preservação da memória coletiva, e em conseqüência, da educação patrimonial, difundida pelo objeto de interesse deste estudo.

Para tanto, instituições e pesquisadores guardam grande responsabilidade. Não basta apenas acumular conhecimento, salvaguardar documentos, ou até mesmo disponibilizá-los, se a tática de alcance não for eficaz. É preciso apresentar o conteúdo de modo que este se mostre íntegro, bem como se comunique com seu público de forma fluida e coerente, estabelecendo um canal acessível à população, com uma linguagem clara, simples e objetiva, desprivatizando e integrando as pessoas na construção do conhecimento, instruindo-as para que haja futuro para o patrimônio atual.

Outro fator que deve ser observado e que vem sendo impulsionado pelo surgimento de novas tecnologias da informação e de comunicação é a identidade. Considerando a diversidade cultural existente e seus distintos tempos, por meio das novas mídias faz-se possível construir na população “um caráter plural da sua identidade no âmbito de sociedades igualmente plurais” (LORDELLO; LACERDA, 2010). Com a formação de uma nova rede de conhecimento através da internet, estreitam-se os laços culturais, contribuindo para “universalizar os documentos patrimoniais no âmbito de toda a humanidade” (LORDELLO; LACERDA, 2010).

Neste quadro, os jovens ganham destaque, haja vista sua criatividade e dinamismo, além de serem os agentes que futuramente serão responsáveis pela administração daquilo que hoje buscamos preservar. É com enfoque traçado sobre a juventude, que, desde 1994, o Programa de Educação Patrimonial dos Jovens (*Young People's World Heritage Education Programme – WHE Programme*), administrado conjuntamente pelo Centro do Patrimônio Mundial e as Escolas Associadas da Unesco, atua por meio de recursos multimídias – como animação, áudio, vídeos, para divulgar o patrimônio e sua importância (Rocha e Moura, 2012, p. 87).

Através desta metodologia, inerente aos *websites*, pode-se não apenas espalhar uma ideia, mas instruir cidadãos dos mais diversos níveis de interesse. A prerrogativa não é substituir as visitas *in loco*, mas do contrário, instigá-las. Além disto, pode-se propor uma “viagem” temporal, espacial ou psíquica, impossível de ser executada na realidade física, para que usuários tenham acesso a espaços que não existem ou não se constituem da mesma forma como em outrora, ou que passem pelas lembranças de outrem; esta são algumas das muitas experiências desenvolvidas pelo *site memoriajoapessoa.com.br*.

A experiência do site memoriajoapessoa.com.br

Em 05 de agosto de 1585 é fundada a cidade de Nossa Senhora das Neves, terceira cidade do Brasil, hoje conhecida como a capital paraibana, João Pessoa. De colonização portuguesa, sua conformação obedeceu à topografia acidentada do terreno, dando vazão a duas áreas de

ocupação distintas: a cidade baixa, às margens do Rio Sanhauá, e a cidade alta, onde se constituíam a maioria das residências, templos religiosos e edifícios de caráter civil.

No século XIX, é deflagrado em todo o Brasil um processo de modernização, pertinente às ações de melhoramentos dos centros urbanos. As melhorias estavam fundamentadas no tripé sanear, embeleza e circular, levando a cabo muitas edificações significativas para a história das cidades, inclusive na capital da Paraíba. Ainda assim, muitos foram os bens sobreviventes das épocas remotas. Tais produções ganharam destaque com as proteções atribuídas a nível estadual, em 1982 (atualizada em 2004), pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) e a nível federal, em 2007, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Através da delimitação das poligonais de tombamento dos Institutos supracitados, pode-se compreender de que se tratava a denominação Centro Histórico, que para o caso de João Pessoa “consiste então, em um conjunto urbano com identidade própria; com espaços naturais e construídos que justificaram seu assentamento, e que explicam também as sucessivas mudanças pelas quais esse núcleo foi passando. Por isso, a preservação deste conjunto é tão importante para a memória e identidade da cidade” (Link Centro Histórico, no site memoriajoapessoa.com.br, acessado em 05/09/2013).

Com o objetivo de difundir esta temática, instruir leigos e acadêmicos de forma lúdica e fluida, surge no ano de 2006 o projeto de extensão “MemoriaJoãoPessoa.com.br: Informatizando a História do Nosso Patrimônio” (ver figura 01), vinculado ao Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória, do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba. A princípio, a ideia era constituir um espaço digital que disponibilizasse documentos referentes ao pré-inventário do patrimônio pessoense esquematizado pela professora Berthilde Moura.

Tão logo constatada a importância de tal ferramenta, sendo a internet um meio promocional de divulgação da informação, optou-se por investir em links e layout mais atrativos, de forma que os internautas aprendessem despretensiosamente sobre sua história, sua cultura, sua sociedade e, em contrapartida, se transformassem em pequenos [e inúmeros] agentes preservacionistas do patrimônio e da memória.



Figura 01: Página de entrada do site memoriajoapessoa.com.br; 2013.

De início, ainda entre os anos de 2007 e 2009, a página era administrada apenas pelos alunos de arquitetura e urbanismo da UFPB, sendo estes responsáveis pela geração de conteúdo e pela formatação gráfica apresentada pelo *site*. Sua tela inicial chamava-se *Home* e continha uma simples descrição do que se tratava o projeto, sem ser convidativa a um passeio virtual. Então, no ano de 2010, uma nova equipe passa a compor o projeto de extensão. Nesta, encontravam-se não apenas estudantes de arquitetura, mas também um aluno de Sistema de Informação. Desta forma, o *website* ganha novas feições, além de um maior investimento nos links que denotam entretenimento, como veremos a seguir.

O conteúdo disponível na página do memoriajoapessoa.com.br era constantemente monitorado, de modo que o mesmo fosse sempre atual e atrativo. O link “Formação e Evolução” dispunha de textos que traçavam o percurso da cidade de João Pessoa, desde sua constituição em 1585, até o século XX, com uma linguagem simples e direta, discorrendo sobre a história da capital paraibana.

Conjuntamente com o “Formação e Evolução” trabalha o link “Centro Histórico”, que visa não apenas apresentar e locar o seu perímetro, mas frisar sua importância e formar o leitor numa visão crítica diante das novas feições impostas às áreas centrais. Neste item, encontramos três subcategorias, que almejam dirimir as dúvidas quanto ao “Patrimônio e Tombamento”, “As Instituições de Preservação” e, por fim, apresentar um “Um Retrato do Centro Histórico”.

Por meio destas duas abas, a história escrita se transforma em documento acessível ao grande público, transpondo os muros da universidade, podendo ser administrado por um pesquisador, um internauta curioso ou mesmo um turista desejoso de conhecer João Pessoa.

Entretanto, era preciso apresentar os bens patrimoniais pessoenses, destacando com eficácia sua existência e importância, considerando sua presença no tombamento estadual e/ ou nacional. Este foi o primeiro objetivo do *site*. Para ser cumprido, surge a aba “Acervo Patrimonial”, que disponibiliza, em formato de ficha, todos os bens tombados pelo IPHAN ou IPHAEP. A fim de auxiliar o pesquisador e direcionar a busca, foram disponibilizados dois tipos de pesquisa: o primeiro considera a ordem alfabética, caso se tenha conhecimento do nome com o qual o imóvel foi tombado, e o segundo através do mapa de localização, que norteia cartograficamente o usuário.

Até aqui, percebemos uma página que atende aos interesses dos pesquisadores, estudantes e professores, mas se o objetivo deste projeto é ampliar o conhecimento e difundir o patrimônio histórico pessoense a fim de o mesmo possa ser salvaguardado, coube-nos gerar links lúdicos e que mesclassem informação e entretenimento.

No ano de 2012, a equipe ganha dez novos membros, o que possibilitou um ganho qualitativo e quantitativo na produção de conteúdo. Firma-se o link “Vivências” (ver figura 02), que de três produções passa ao número de sete. Trata-se de um espaço reservado a contar a história, a vivência de um determinado local. Utilizando-se de recursos audiovisuais, resgatam-se os espaços e suas memórias, enfatizando sua trajetória na vida da cidade, seja edifício, espaço livre público ou elementos que se destacaram como foi o caso do bonde.

Somando-se às “Vivências” temos a aba “Memória Social”, que tem como objetivo registrar a história de João Pessoa através de experiências e testemunhos de pessoas que vivenciaram a realidade pessoense em diversas épocas. O trabalho é formatado a partir de entrevistas com antigos moradores do centro histórico e de outros bairros de João Pessoa. Por meio de conversas, conhecemos os edifícios, praças e costumes característicos da cidade descritos sob a ótica particular de seus antigos atores.





Figura 02: Grelha de botões que indica cada Vivência no site memoriajoapessoa.com.br; 2013.

Estes dois itens ganham grande destaque a cada nova publicação. Neles observa-se não apenas a cidade como um espaço, mas como um lugar de convivência social, interesses e hábitos singulares; estes, por sua vez, interferem diretamente na infraestrutura do logradouro, nas características adquiridas voluntária ou involuntariamente com o decorrer do tempo.

Tentando diversificar ainda mais o público usuário do memoriajoapessoa.com.br, implantam-se os postais, que podem ser compartilhados *online* ou impressos e encaminhados ao destinatário de forma tradicional, via correio. A ideia é divulgar o Centro Histórico por meio de fotografias artísticas que não transmitam apenas o lugar, mas sua essência, para que o internauta tenha em mãos um material que confira orgulho de sua cidade e interesse em preservá-la.

Da mesma forma, surge outra iniciativa de interação: são os “Jogos”, que se subdividem em “Sete Erros” e “da Memória”. A intenção é fazer o participante se divertir e aprender sobre o espaço que está servindo de plano de fundo para o jogo. Neste item, o projeto ganha força em meio às crianças e adolescentes que se encontram com a diversão em um aprendizado didático.

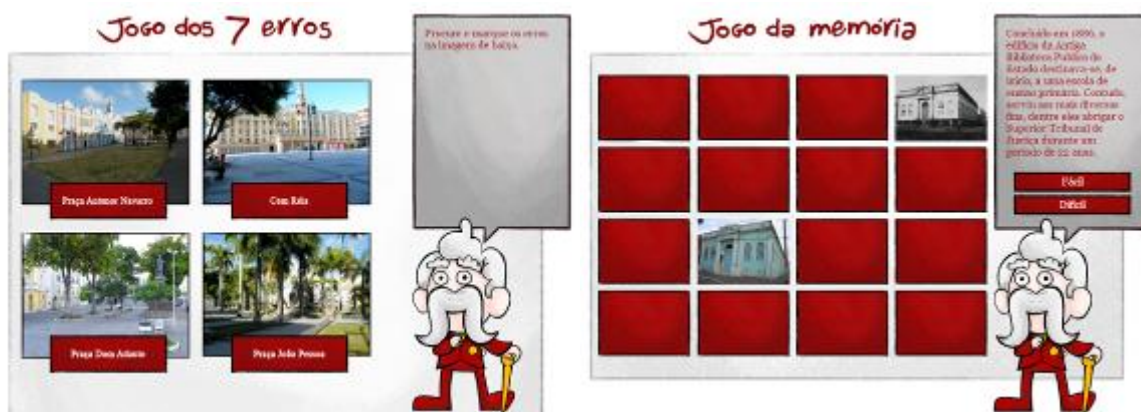


Figura 03: Layout do link “Jogos” no site memoriajoapessoa.com.br; 2013.

Os quatro últimos itens listados no *site* memoriajoapessoa.com.br não dizem respeito ao conteúdo produzido, mas às questões relacionadas: “Eventos”, que visa divulgar acontecimentos que estudem o tema abordado; “Links de Interesse”, que apresenta o endereço eletrônico de instituições ou órgãos ligados ao patrimônio; “Quem Somos”, que pontua a passagem de cada pesquisador pelo projeto, disponibilizando um pequeno currículo do mesmo, valorizando sua contribuição para com a pesquisa; “Contato”, para que o usuário possa tirar suas dúvidas, dar sugestões e dividir experiências; e, por fim, “Publicações”, que contempla desde trabalhos publicados como também premiações, como o Terceiro Lugar no Fórum Juvenil do Patrimônio Mundial, de 2010, evento organizado pela Unesco, IPHAN, *Hostelling International*.

Pensando, ainda, em toda trama de informações gerada pela internet, verificou-se uma oportunidade de ir além dos visitantes do *website*: captar novos usuários através das redes sociais. Com a abertura da *Fanpage* “Memória João Pessoa – memoriajoapessoa.com.br”, adquiriu-se não apenas um espaço de propaganda, mas de verdadeira propagação, compartilhamento, troca e envio de informação, alcançando a dinâmica almejada pelo projeto.

Novos Planos, Outros Rumos

Para o ano de 2013 foi reservada uma nova paginação para o *site*, a fim de trazer para ele mais acessibilidade, além de um layout mais moderno e dinâmico, de forma que o usuário sinta-se convidado a não somente deter-se na página inicial, mas conhecer toda a proposta, podendo inclusive contribuir com ela.

O *website* vem sendo desenvolvido para melhor atender as necessidades dos usuários, a fim de que seja disponibilizado o máximo de informação possível. Para tanto, está em desenvolvimento, juntamente com o novo desenho gráfico, o link “Galeria”, que tornará disponível, de forma referenciada, centenas de fotografias de João Pessoa, sejam elas pertencentes às categorias de “Edificação”, “Praças” ou “Vistas da cidade”, separadas pelos bairros pessoenses – a princípio apenas cinco: Varadouro, Centro, Tambiá, Trincadeiras e Jaguaribe, que correspondem ao perímetro de tombamento estabelecido pelo IPHAEP (ver figura 04).



Figura 04: Esquema do novo layout e apresentação do link “Galeria” no site memoriajoaopessoa.com.br; 2013.

A falta de conhecimento na área de sistemas de computadores ou programação digital foi uma barreira que em sete anos de projeto foi se esvaindo. Com a proposta em desenvolvimento da nova página, teremos um espaço digital acessível não apenas aos usuários, mas também aos pesquisadores que compõem a equipe da pesquisa, de modo que não se faça mais necessário um técnico em informática para inserir o conteúdo produzido. Ganhamos, então, em número de pesquisadores focados na produção. Isto só foi possível graças à introdução de estudantes ligados a outras áreas de estudo, demonstrando o caráter multidisciplinar no qual se enquadra o projeto, contando, por exemplo, com estudantes de Mídias Digitais, que se responsabilizaram pela execução técnica dos jogos e por fazê-los funcionar *online*.

Conscientes da importância desta ferramenta de educação patrimonial, vislumbra-se um novo cenário, em que se possa realizar a capacitação de professores, a fim de que estes, fazendo uso da página, instruísem seus alunos sobre questões referentes ao centro histórico e sua preservação, formando agentes multiplicadores desta ideia, criando uma geração crítica e atuante no resgate da sua história. Sabendo da carência na instrução sobre patrimônio e sua preservação por parte dos docentes e, consecutivamente, dos discentes, Noeli (2004) afirma:

A educação patrimonial é um tema ausente ou pouco comum na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro. Isso também é resultado de uma conjuntura que impõe dificuldades ao que, em última instância, chamamos de "cultura brasileira", incluindo aí a preservação de prédios e espaços históricos, objetos diversos, paisagens naturais e outros elementos. Não se trata apenas de legislação específica e verbas (ou da sua ausência!), mas da consciência histórica que permite valorizar/preservar a cultura material e a memória da nossa sociedade e de outras que nos precederam em nível local, regional ou nacional.

Ainda para o ano de 2013, prevê-se a execução de oficinas de caráter patrimonial, para que os membros da equipe, hoje lotados no número de oito pessoas – entre graduandos,

mestrandos e professores doutores, possam ministrar aulas “experimentais”, utilizando o *site* “memoriajoapessoa.com.br” como ferramenta de aprendizado, documentando os resultados, coletando sugestões e fomentando a discussão.

Considerações Finais

É certo que o Brasil ainda caminha rumo a ações que verdadeiramente conscientizem a sociedade quanto a real importância do patrimônio arquitetônico para manutenção da identidade das nossas cidades. Também é inquestionável que a educação patrimonial é uma peça fundamental nesse processo, pois promove a conscientização da população através do estímulo ao sentimento de pertença, minimizando a defasagem do conhecimento sobre sua própria história.

Reconhecendo a importância não somente do patrimônio material, mas também do imaterial, o projeto “memoriajoapessoa.com.br” vem para documentar, e como consequente, preservar a história e a memória da capital paraibana. Os registros produzidos pela equipe resgatam uma trajetória perdida ou até desconhecida do público, mas que se apresenta como peça fundamental em sua conscientização, fortalecendo uma rede cada vez mais consistente na luta pela conservação da memória.

Assim, acreditamos que com este *website* contribuímos para minorar a distância entre a sociedade e as iniciativas de preservação do patrimônio, bem como a barreira entre a sociedade e a universidade, que, desenvolvendo este trabalho de educação patrimonial, concretiza seu papel social.

Referências Bibliográficas

IPHAN. Educação Patrimonial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan>>.

Acesso em 10 de setembro de 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão, et al. 2º Ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

LORDELLO, Eliane; LACERDA, Norma. **A memória das cidades e a diversidade cultural nas temporalidades ciberculturais**. Arqtextos, São Paulo, 07.083, Vitruvius, abr 2007. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.083/254>>. Acesso em 10 de setembro de 2013.

LORDELLO, Eliane; LACERDA, Norma. **A participação das novas mídias na universalização do conceito e dos instrumentos legais da diversidade cultural.** Arqtextos, São Paulo, 11.123, Vitruvius, ago 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.123/3534>>. Acesso em 10 de setembro de 2013.

NOELLI, Francisco Silva. **Educação patrimonial: relatos e experiências.** Educ. Soc. vol.25 nº.89 Campinas Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400017>. Acesso em 10 de setembro de 2013.

ROCHA, Fernanda; MOURA FILHA, Maria Berthilde. **Novas Práticas de Educação Patrimonial: do virtual ao real.** In: Educação Patrimonial: reflexões e práticas. / Átila Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

SILVA, Anne Camila C., MOURA FILHA, Maria Berthilde; AZEVEDO, Maria Helena de Andrade. **Para que ou para quem intervir? Analisando os recentes projetos de requalificação de praças no centro histórico de João Pessoa.** II Seminário Internacional Morte e vida dos centros urbanos. Maceió, 27 de setembro a 01 de outubro de 2011.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, estratégias e resultados.** Barueri: Manole, 2009.